

MÚCIO DE BARROS WANDERLEY
IN MEMORIAM

Roberto Salomão do Amaral e Melo¹
Geraldo Majella Bezerra Lopes^{1,2,3}

* 26/06/1941

† 16/12/2020

¹ Instituto Agronômico de Pernambuco.

² Academia Pernambucana de Ciência Agronômica.

³ Academia Brasileira de Ciência Agronômica.



Múcio era engenheiro-agrônomo, formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE (1964), mestrado na área de agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade (SP). Foi pesquisador do Instituto Agronômico de Pernambuco – IPA, professor da UFRPE e da Universidade Católica de Pernambuco, tendo sido, também, diretor-presidente do IPA, diretor da Emater-PE, diretor da Sudene e membro da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica. Desenvolveu atividades de consultoria nas áreas de economia

agrícola, de comércio exterior, na elaboração de projetos técnicos e de viabilidade econômico-financeira, entre outros assuntos. Na condição de consultor, prestou serviços ao Pnud, IICA, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE e às empresas Sococo S.A. Produtos Alimentícios, Multiconsultoria e Projetec, entre outras organizações.

Começou no IPA ainda como estagiário e foi admitido como servidor em janeiro de 1965. Aos 79 anos, recebeu o título de servidor com maior tempo de admissão e de serviços

prestados ao Estado de Pernambuco. Na ficha da Secretaria de Administração consta a data de 1º de janeiro de 1965 como a da sua contratação. Mas, a rigor, entrou no Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) em janeiro de 1962, na época, atuando como auxiliar acadêmico, como eram então chamados os estagiários. Múcio construiu uma carreira considerada de sucesso no Estado. Ocupou desde o cargo de estagiário até o de presidente do IPA. Múcio também foi professor na UFRPE, onde criou a cadeira de estatística experimental para o curso de Agronomia. A maior parte do atual quadro do IPA é formada por ex-alunos seus. Se agronomia e serviço público mudam vidas, Múcio certamente é um dos personagens dessa mudança. Entre os anos de 1965 e 1970, atuou na estação experimental de Belém de São Francisco, quando então o IPA havia intensificado as pesquisas com sementes de cebola. “Quando cheguei lá, todas as sementes de cebola consumidas por órgãos de governo e produtores eram variedades importadas. “Começamos um trabalho de melhoramento genético junto com a Universidade de São Paulo, o que permitiu que o IPA fosse pioneiro em produção de sementes de cebola em clima tropical semiárido”. Antes disso, as sementes eram compradas no exterior e os estudos de melhoramento genético somente aconteciam na região centro sul do país.

Escreveu José Saramago no seu livro “Viagem a Portugal” que “a viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem se prolongar em memória, em lembrança, em narrativa”. Assim, Múcio continuará

vivendo em todos nós, que tivemos o privilégio de seu convívio diário, em nossas memórias, em nossas lembranças e, sobretudo, em nossas narrativas. Seu exemplo de amizade e companheirismo silencioso ajudou e apoiou todos os seus amigos, sem a pretensão de receber louros ou agradecimentos; seu exemplo de homem público, de pesquisador, esposo, pai, filho e, especialmente, de ser humano, de cidadão, irá se prolongar pela vida de todos nós, seus companheiros do Instituto Agronômico de Pernambuco – IPA. Para os mais jovens, Múcio soube acolher, como poucos, a todos. Ouvi-lo falar sobre o IPA era uma verdadeira aula de compromisso e amor ao seu trabalho.

Impossível não ver um pouco de Múcio em cada canto do campus do IPA, nos seus documentos e instrumentos de referência, na gênese da instituição enquanto agência de transformação social. Múcio esteve diretamente envolvido com todo o processo de planejamento do IPA desde o seu ingresso na instituição. Contribuiu com seu conhecimento, tempo e dedicação para o desenvolvimento e consolidação do IPA enquanto um dos principais órgãos executivos das políticas públicas voltadas para a pesquisa e desenvolvimento agropecuário, assistência técnica e extensão rural. Temos muito ainda que aprender com seu exemplo. Assim, acreditamos que o fim de sua viagem entre nós é apenas o começo de outra viagem, seja no sentido religioso, seja nos seus filhos e netos, seja em nossas memórias, lembranças ou narrativas. Viva Múcio e todo o seu legado.

Recife, 09 de fevereiro de 2021.